



## CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

---

### EM DESENVOLVIMENTO RURAL

Regime de E-learning

---



Coordenador: Prof.Doutor Mário do Carmo (UAb)

Vice-coordenador: Eng.º Vítor Barros (INIAV)



## Índice

<b>Introdução</b> .....	3
<b>Enquadramento</b> .....	4
<b>Público-alvo</b> .....	4
<b>Pré-requisitos dos formandos</b> .....	4
<b>Objetivos</b> .....	5
<b>Competências a desenvolver</b> .....	5
<b>Estrutura Curricular e Plano de Estudos</b> .....	6
<b>1º Semestre: Unidades Curriculares</b> .....	7
<b>2º Semestre: Unidades Curriculares</b> .....	13
<b>Metodologia e Sistema de Tutoria</b> .....	17
<b>Avaliação</b> .....	17
<b>Candidaturas</b> .....	17
<b>Propinas</b> .....	18
<b>Condições de Funcionamento do Curso</b> .....	18
<b>Coordenação</b> .....	18
<b>Contatos Para Informações</b> .....	18
<b>Corpo Docente</b> .....	19

## INTRODUÇÃO

---

Pioneira no ensino superior a distância em Portugal, a **Universidade Aberta (UAb)**, ao longo dos seus 25 anos de existência, tem promovido ações relacionadas com a formação superior e a formação contínua, contribuindo igualmente para a divulgação e a expansão da língua e da cultura portuguesas, com especial relevo nos países e comunidades lusófonos.

A UAb tem procurado, particularmente, incentivar a apropriação e a autoconstrução de saberes, concebendo e lecionando cursos de 1º, 2º e 3º ciclos, formando técnicos e docentes, de acordo com uma assumida filosofia de prestação de serviço público.

O ensino a distância é uma modalidade de ensino-aprendizagem que nasceu no final do século XIX, que a rápida evolução das telecomunicações e da informática veio alterar radicalmente, acrescentando novas e importantes potencialidades que fazem dele o regime de ensino do futuro.

A atual expansão da Internet e da *Word Wide Web* (WWW) e o desenvolvimento ainda mais recente dos programas informáticos de gestão do ensino-aprendizagem vieram, de facto, modificar o panorama do ensino a distância, permitindo a criação de espaços virtuais de ensino com designações diversas (centro de ensino virtual, escola virtual, etc.), onde a palavra «virtual» apenas significa que esses espaços não têm implantação e realidade físicas palpáveis.

Os docentes e investigadores da UAb têm desenvolvido atividades de investigação científica através da utilização das tecnologias da informação e da comunicação, concebendo e produzindo materiais pedagógicos nas áreas da tecnologia do ensino e da formação a distância e da comunicação educacional multimédia.

A oferta de ações de Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) da Universidade Aberta é também suportada na Internet e recorre à plataforma informática Moodle, sendo desenvolvido em regime de ensino a distância online, assíncrono, com tutoria ativa e permanente, através de fóruns de discussão.

O **Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV, I. P.)** absorveu as atribuições relacionadas com a investigação agrária (do Laboratório de Investigação Agrícola - LINIA) e veterinária (do Laboratório de Investigação Veterinária - L-LNIV) do extinto Instituto Nacional dos Recursos Biológicos I.P. (INRB).

O INIAV, I. P., é o laboratório de Estado que tem por missão a prossecução da política científica e a realização de investigação de suporte a políticas públicas orientadas para a valorização dos recursos biológicos nacionais, na defesa dos interesses nacionais e na prossecução e aprofundamento de políticas comuns da União Europeia.

Conscientes das suas missões e funções sociais, as duas instituições firmaram em 19 de setembro de 2012, um protocolo de cooperação em que, entre outros aspetos, se destaca: «as ações de colaboração a desenvolver poderão incidir sobre todos os domínios considerados úteis e relevantes pelas instituições signatárias, designadamente: as atividades nos domínios da educação e da formação ao longo da vida em matéria de conservação da natureza e de biodiversidade;» (cláusula segunda).

## ENQUADRAMENTO

---

O curso de pós-graduação em Desenvolvimento Rural é pois, uma iniciativa conjunta da Universidade Aberta (UAb) e do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV, I.P.). A escolha da temática do curso (“Desenvolvimento Rural”) para primeira atividade conjunta justifica-se por três razões principais:

- A renovação recente em curso dos desafios e das abordagens científicas, técnicas e políticas neste domínio do conhecimento e de intervenção;
- O facto de o INIAV, I.P. dispor de um núcleo de investigadores de reconhecida competência científica e técnica nesta área, dado o conhecimento acumulado através de atividades de investigação e de intervenção profissional que desenvolveram nas últimas décadas neste domínio;
- A adequação do espaço virtual e metodologias de formação/aprendizagem da UAb a um curso de pós-graduação num domínio, cujo público-alvo é necessariamente constituído por profissionais atuantes em diversos territórios geograficamente distantes uns dos outros.

Numa época em que, mais do que nunca, a atualização regular de conhecimentos constitui uma condição indispensável para uma atividade profissional gratificante e competente, confiamos que esta iniciativa responda cabalmente às necessidades e interesses daqueles a quem se destina. Os recursos objetivos que mobilizamos e a motivação que nos anima constituem o fundamento dessa expectativa positiva.

## PÚBLICO-ALVO

---

Técnicos com formação especializada e atividade profissional nas áreas do desenvolvimento agrícola e rural e outras pessoas especialmente interessadas nestas áreas do conhecimento e da intervenção.

## PRÉ-REQUISITOS DOS FORMANDOS

---

**Consideram-se importantes fatores de frequência no âmbito deste curso:**

A motivação dos formandos para interagir com os formadores na colocação de questões ou dúvidas sobre as matérias; disponibilidade de tempo para trabalharem os conteúdos e elaborarem todas as atividades sugeridas, bem como as autoavaliações propostas.

Cumulativamente, os formandos devem possuir:

- Habilitações ao nível de licenciatura, bacharelato ou experiência profissional considerada relevante;
- Conhecimentos e prática de informática como utilizadores, em ambiente Windows;
- Conta de correio eletrónico ativa e alguma prática na sua utilização;
- Disponibilidade de cerca de 12-15 horas/ semana para participação nos fóruns de discussão; realização de estudo individual dos conteúdos disponibilizados online ou em CD-ROM;
- Cumprimento das tarefas determinadas e elaboração das autoavaliações e avaliações formativas e sumativas.

## OBJETIVOS

---

**Com esta Pós-Graduação pretende-se:**

- Capacitar técnicos e outros agentes de desenvolvimento para responderem aos novos desafios que se colocam à agricultura e aos territórios rurais, como sejam o de compatibilizar a produção alimentar viável, a gestão sustentável dos recursos naturais e a mitigação e adaptação às alterações climáticas e o desenvolvimento territorial equilibrado;
- Proporcionar um conhecimento abrangente e compreensivo dos fatores socioeconómicos de transformação das áreas e comunidades rurais, no contexto das dinâmicas territoriais globais das regiões em que se inserem, propiciando aos profissionais um perfil crítico e inovador para atuarem em questões relativas ao desenvolvimento, planeamento e gestão rural;
- Concretizar uma formação profissionalizante, proporcionando aos formandos a aquisição de metodologias ligadas à formulação, planeamento, gestão, acompanhamento e avaliação de programas e projetos de desenvolvimento rural;
- As atividades curriculares incluem também o desenvolvimento participado de competências básicas de elaboração de projetos de investigação aplicada e de relatórios técnicos de natureza extensiva ou monográficos.

## COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

---

**No final da pós-graduação, os formandos devem ter adquirido conhecimentos e desenvolvido capacidades que os habilitem a:**

- Conhecer os conceitos básicos de desenvolvimento sustentável e de políticas públicas de desenvolvimento rural, compreendendo a evolução destas últimas;
- Identificar e utilizar metodologias de planeamento necessárias ao diagnóstico das diversas realidades em meio rural, mobilizando os conhecimentos e os instrumentos metodológicos necessários ao estudo e elaboração de uma monografia em meio rural;
- Produzir análises estratégicas de desenvolvimento local, fundamentando as opções entre as diversas possíveis óticas, técnicas e métodos analíticos, tendo em vista a elaboração de um programa de desenvolvimento local.

## ESTRUTURA CURRICULAR E PLANO DE ESTUDOS

1º Semestre		2º Semestre	
Unidades Curriculares	Horas/ECTS	Unidades Curriculares	Horas/ECTS
Desenvolvimento Rural: Teorias e Debates Contemporâneos.	195/7,5	Métodos e Técnicas de Planeamento	195/7,5
Agroecologia e Sustentabilidade dos Sistemas Agrários	195/7,5	Diversificação da Economia Rural	195/7,5
Políticas Públicas de Desenvolvimento Agro-rural na UE e em Portugal	195/7,5	Estudo de Casos em Meio Rural: Instrumentos Metodológicos	195/7,5
Dinâmicas Territoriais em Portugal no contexto Europeu	195/7,5	Ciclo de Seminários sobre casos agro-rurais de sucesso	195/7,5
<b>Total</b>	<b>780/30</b>	<b>Total</b>	<b>780/30</b>

A Pós-graduação em Desenvolvimento Rural (60 ECTS) está estruturada em dois semestres letivos com 8 unidades curriculares (UC), todas obrigatórias, precedidas da UC *Integração e Ambientação ao Contexto do E-learning*, com os conteúdos específicos que a seguir se indicam. Todas as UC têm o mesmo valor em horas de trabalho/ ECTS (195 horas/ 7,5 ECTS).

## 1º SEMESTRE: UNIDADES CURRICULARES

### Integração e Ambientação ao Contexto do E-learning

---

Esta Unidade Curricular (UC) tem por objetivo a socialização dos participantes e a criação de “um grupo” de trabalho, a familiarização com a utilização do software de gestão do curso, de forma a adquirirem as competências necessárias à exploração eficaz de todas as suas funcionalidades de intercomunicação, em especial as assíncronas, necessárias à frequência do curso.

Nesta UC será explicada e treinada a forma como pesquisar “depressa e bem” informação na Web e será pedido aos participantes a procura (na Web) de informação relevante sobre os temas que constituem as matérias do curso.

### Desenvolvimento Rural: Teorias e Debates Contemporâneos (7,5 ECTS)

---

Formadores: Vítor Barros | Ana Pinto Moura

#### SINOPSE:

A unidade curricular *Desenvolvimento Rural: Teorias e Debates Contemporâneos* visa apresentar e discutir os conceitos fundamentais para a análise dos processos de desenvolvimento rural, dos atores sociais que participam nesses processos e das políticas públicas implementadas para o efeito. Procura-se também apresentar e debater as principais teorias em torno do desenvolvimento rural, relacionando o desenvolvimento com as dinâmicas sociais e económicas do rural português e comunitário.

#### COMPETÊNCIAS:

- Capacidade para interpretar o conceito de desenvolvimento rural;
- Capacidade para elaborar uma visão sobre as teorias e políticas públicas do desenvolvimento rural, a sociedade local e os seus protagonistas;
- Capacidade para avaliar o papel das dinâmicas sociais e económicas e da construção dos diferentes modelos políticos de intervenção do rural;
- Desenvolver uma atitude crítica de reflexão (pessoal e profissional) conducente a um processo de autoformação que se enquadre numa perspetiva de gestão e aperfeiçoamento profissional permanente;
- Capacidade para avaliar a construção do paradigma do desenvolvimento rural.

#### CONTEÚDOS:

##### 1. Desenvolvimento Rural – Um Pouco de História - Grandes Referências

- 1.1. O nosso futuro comum – ONU
- 1.2. Futuro do Mundo Rural - Comissão Europeia
- 1.3. Carta Europeia da Regiões Rurais – Conselho da Europa
- 1.4. Formulação da Política Rural – novas tendências – OCDE

##### 2. Desenvolvimento Rural – Um Problema Territorial

- 2.1. Rural – definição e delimitação
- 2.2. Organização do território para o planeamento e gestão do Desenvolvimento Rural
- 2.3. Desenvolvimento Regional, Rural e Local

2.4. Instrumentos e meios de intervenção

**3. Princípios Fundamentais do Desenvolvimento Rural**

- 3.1. Crescimento, Desenvolvimento e Desenvolvimento Sustentável
- 3.2. Orientações estratégicas comunitárias para o desenvolvimento rural: competitividade, meio ambiente e diversificação
- 3.3. Governança nas zonas rurais
- 3.4. Abordagem LEADER
- 3.5. Abordagem Agenda 21 Local

**4. O Desenvolvimento Rural Como Paradigma**

- 4.1. Um novo modelo para o setor agrícola
- 4.2. Produção de Bens Públicos
- 4.3. Procura de sinergias com os ecossistemas locais
- 4.4. Valorização das economias de gama
- 4.5. Pluriatividade das famílias rurais
- 4.6. Atribuição de novos papéis e funções ao rural e ao agrícola

**5. Turismo no Espaço Rural (TER)**

- 5.1. Movimentos emergentes associados ao TER
- 5.2. Caracterização: oferta e procura TER
- 5.3. Legislação associada ao TER

**6. Valorização dos produtos alimentares: Produtos Tradicionais com Nomes Protegidos**

- 6.1. Movimentos emergentes associados aos Produtos Tradicionais com Nomes Protegidos
- 6.2. Caracterização dos Produtos Tradicionais com Nomes Protegidos e perceção do consumidor
- 6.3. Legislação associada aos Produtos Tradicionais com Nomes Protegidos

**BIBLIOGRAFIA:**

Comissão das Comunidades Europeias( 1978), *O futuro do mundo rural*, Comunicação da Comissão ao Parlamento e ao Conselho, Boletim das Comunidades Europeias, Suplemento 4/88, Luxemburgo, 71 p.

Direção Geral de Desenvolvimento Rural( 1997), *Desenvolvimento Rural: Novas Realidades e Perspetivas*, Coordenação técnico-científica de Francisco Cordovil e Manuel Rosa, DGDR, Lisboa, 83 p. e Anexos.

Barros, V. C., *Desenvolvimento Rural. Intervenção Pública, 1996-2002* (2003), Terramar, Questões de Economia, Lisboa, 185 p.

Estação Agronómica Nacional (2003), *Agricultura Sustentável. Ciclo de Seminários*, Coordenação de Vítor Barros e de José Brito Ramos, INIAP/EAN, Oeiras, 169 p.

Barros, V., ( 2011) «Agricultura e Desenvolvimento Rural Sustentáveis: Políticas Públicas e sua aplicação no caso da Companhia das Lezírias» in *Agro-rural. Contributos científicos*, INRB e INCM, Lisboa, pp. 480-492.

Fonseca, ML (2006), *Desenvolvimento e território: espaços rurais pós-agrícolas e novos lugares de turismo e lazer*, Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, Lisboa.

Gomes, R, Castelo-Branco, L, Sá, JV (2005), *Novos produtos de valor acrescentado*, Principia, Sociedade Portuguesa de Inovação, Porto.

## Agroecologia e Sustentabilidade dos Sistemas Agrários (7,5 ECTS)

Formadores: Inocêncio Seita Coelho | Pedro Reis

### SINOPSE:

A unidade curricular *Agroecologia e Sustentabilidade dos Sistemas Agrários* visa promover o conhecimento sobre a sustentabilidade dos sistemas agrários numa perspetiva holística, integradora da rentabilidade da atividade económica, da utilização sustentada dos recursos naturais e dos serviços do ecossistema e da equidade e inclusão social.

O programa está estruturado em três partes: o quadro conceptual e metodológico da agroecologia e a sua relação com a sustentabilidade dos sistemas agrários; abordagem integrada dos sistemas na perspetiva da avaliação da sua sustentabilidade (metodologias e indicadores) e da inovação; abordagem dos sistemas agrários tradicionais e extensivos, mais relevantes em termos económicos, ambientais e sociais (casos do montado e do olival tradicional).

### COMPETÊNCIAS:

Capacidade de interpretar os fundamentos e o conceito de desenvolvimento sustentável e da abordagem agroecológica como uma via de sustentabilidade;

Capacidade de desenvolver uma visão holísticas dos sistemas de produção, integrando as vertentes económicas, ambientais e sociais;

Elevado nível de conhecimento sobre a pequena agricultura e as tecnologias de conservação dos agro-sistemas;

Capacidade de leitura, avaliação e intervenção em sistemas agrários e em assuntos de desenvolvimento rural;

Capacidade de intervenção em processos de inovação tecnológica, organizacional e institucional, orientada para o desenvolvimento sustentável.

### CONTEÚDOS:

#### 1. Agroecologia

- 1.1. Introdução
- 1.2. Conceito, génese e metodologia

#### 2. Sustentabilidade dos Agro-sistemas

- 2.1. Sistemas de agricultura e sustentabilidade
- 2.2. Tecnologias de proteção dos solos
- 2.3. Variedades tradicionais

#### 3. Sistemas Agrários Extensivos

- 3.1. Caracterização e especificidades em Portugal
- 3.2. Relação com o desenvolvimento rural
- 3.3. Sistema 'montado' e o olival tradicional

#### 4. Avaliação da Sustentabilidade dos Agro-sistemas

- 4.1. Sistemas de contas económicas aplicadas aos sistemas extensivos tradicionais
- 4.2. Metabolismo social
- 4.3. Investigação, inovação e gestão do conhecimento

### BIBLIOGRAFIA:

Baptista, Fernando Oliveira (2001). *Agriculturas e território*. Oeiras: Celta Editora.

**Baptista**, Fernando Oliveira (2010). *O Espaço Rural: Declínio da Agricultura*. Oeiras: Celta Editora.

**Campos Palacin**, Pablo (1984). *Economia y energia en la dehesa extremeña*. Madrid: Instituto de Estudios Agrarios, Pesqueros y Alimentarios

**Gonzalez de Molina**, M.; Sevilla Guzman, E.; **Guzman Casado**, G. (Coordenadores) (2000). *Introducción a la agroecología como desarrollo rural sostenible*. Madrid: Mundi-Prensa.

**Pereira**, Henrique Miguel; Domingos, Tiago; Vicente, Luís; Proença, Vânia (Editores)(1992). *Ecosistemas e Bem-Estar Humano: Avaliação para Portugal do Millennium Ecosystem Assessment*. Lisboa: Escolar Editora.

**Soromenho-Marques**, Viriato (Coordenador), (2010). *O Ambiente na Encruzilhada: Por um futuro sustentável*. Coleção Gulbenkian Ambiente. Lisboa: Esfera do Caos Editores.

## Políticas de Desenvolvimento Agrícola e Rural na União Europeia em Portugal (7,5 ECTS)

---

Formador: Francisco Cordovil

### SINOPSE:

A unidade curricular *Políticas de Desenvolvimento Agrícola e Rural na União Europeia e em Portugal* (PDAR) visa promover o conhecimento destas políticas, dando especial atenção à sua evolução na última década e às perspetivas para 2014-2020.

### COMPETÊNCIAS:

No final desta unidade curricular os formandos deverão:

- Conhecer as políticas de Desenvolvimento Agrícola e Rural na UE e em Portugal;
- Compreender a sua evolução na última década;
- Perspetivar a sua potencial evolução no horizonte 2014-2020.

### CONTEÚDOS:

#### 1. Políticas públicas de desenvolvimento

- 1.1. Conceito, fundamentos e processo
- 1.2. Diferenciação e complementaridades

#### 2. Integração europeia, alargamentos e evolução das políticas comunitárias

- 2.1. Alargamentos e aprofundamento da integração europeia
- 2.2. Evolução das políticas comunitárias

#### 3. Políticas de coesão e de desenvolvimento Rural em Portugal após 2000

- 3.1. Política Nacional de Ordenamento do Território
- 3.2. Política Comunitária de Coesão: QCA III (2000-2006) e QREN (2007-2013)
- 3.3. Programas de Desenvolvimento Rural: caracterização e balanço

#### 4. Desafios e Perspetivas no Horizonte 2020

- 4.1. Estratégia e Políticas de UE para 2014-2020
- 4.2. Quadro Estratégico Comum e Contratos de Parceria - oportunidade e opções
- 4.3. PAC para o pós 2013 – objetivos, pilares e instrumentos
- 4.4. Agricultura e o Desenvolvimento Rural em Portugal no horizonte 2020

## BIBLIOGRAFIA:

Políticas Europeias: visão global

**MOUSSIS** Nicholas (2010). Guide to European policies. 15th updated edition. Brussels-Rixensart: European Study Service. 2010.

<http://europedia.moussis.eu/discus/>

[http://ec.europa.eu/policies/index\\_pt.htm](http://ec.europa.eu/policies/index_pt.htm)

Estratégia e Políticas Europeias no Horizonte 2020

[http://ec.europa.eu/europe2020/index\\_pt.htm](http://ec.europa.eu/europe2020/index_pt.htm)

[http://ec.europa.eu/europe2020/documents/related-document-type/index\\_pt.htm](http://ec.europa.eu/europe2020/documents/related-document-type/index_pt.htm)

PAC e Desenvolvimento Rural

**Cordovil**, Francisco (coord.) e outros (2003). A Política Agrícola e Rural Comum e a União Europeia. Factos e Políticas. Futuro e Opções, trabalho agraciado ex-áqueo com o Prémio Jacques Delors do ano de 2003, Ed. CIJDelors e Principia, Maio de 2004.

[http://ec.europa.eu/agriculture/index\\_pt.htm](http://ec.europa.eu/agriculture/index_pt.htm)

[http://ec.europa.eu/agriculture/rurdev/index\\_pt.htm](http://ec.europa.eu/agriculture/rurdev/index_pt.htm)

<http://www.gpp.pt/pac2013/>

Estratégias e Programas de Desenvolvimento Rural em Portugal

<http://www.gpp.pt/drural/>

Política de Coesão (Regional)

[http://ec.europa.eu/policies/regions\\_local\\_development\\_pt.htm](http://ec.europa.eu/policies/regions_local_development_pt.htm)

Política de Coesão: até 2007; 2007-2013; 2014-2020

[http://www.observatorio.pt/item1.php?lang=0&id\\_channel=18&id\\_page=90](http://www.observatorio.pt/item1.php?lang=0&id_channel=18&id_page=90)

Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) (2007,2013)

<http://www.qren.pt/>

<http://www.observatorio.pt/>

## Dinâmicas territoriais em Portugal e o contexto da União Europeia (7,5 ECTS)

---

Formador: Joaquim Cabral Rolo

### SINOPSE:

A Unidade Curricular *Dinâmicas Territoriais em Portugal no Contexto da União Europeia* tem como objetivo a consolidação e aquisição de conhecimento na abordagem do(s) território (s); território na conceção de espaço físico e geográfico que congrega recursos, pessoas, organizações, agentes e instituições e onde se podem concretizar estratégias de ação relativas à competitividade e à coesão económica e social.

Esta abordagem vai ancorar-se, sobretudo, em técnicas documentais vale compulsando fontes Bibliografia e de informação secundária, que se focaliza no desenvolvimento rural, o qual se assume como o processo de melhoria do nível de bem-estar da população rural e do

contributo que o “rural” pode proporcionar, com a sua base de recursos, para a qualidade de vida do conjunto da população, quer seja urbana ou rural.

### COMPETÊNCIAS:

No final desta unidade curricular os formandos deverão apresentar:

- Capacidade para dominar a ideia de diversidade (não homogeneidade) do espaço/território;
- Capacidade de apreensão das vertentes relevantes que demarcam espaços/territórios no “rural” (diagnóstico) e de perspetivar (medidas de política) o seu desenvolvimento;
- Competência para o manuseio de fontes de informação que permitam acolher as variáveis, de suporte à construção de indicadores e de caracterização daquelas vertentes.

### CONTEÚDOS:

#### 1. Memória breve da evolução da ciência regional

- 1.1. Conceitos de espaço, região e território
- 1.2. As perspetivas: “localizações” e “desenvolvimento regional”
- 1.3. Referência a alguns trabalhos focalizados no agro-rural português sob a ótica territorial/regional (de meados ao fim do séc. XX)

#### 2. O “rural” como objeto de estudo

- 2.1. Conceito (s), classificações e tipologias
- 2.2. Variáveis nucleares para o descrever
- 2.3. A articulação entre o uso do espaço, a estrutura das explorações agrícolas e o “rural”

#### 3. Fontes de informação secundária e manuseamento de diagnósticos para a elaboração e prospetivas em circunscrições do “rural”

#### 4. Realização de uma curta monografia sobre um espaço/território “rural”

### BIBLIOGRAFIA:

**AAVV** (Mateus, A. coord. geral) (2006). *Competitividade territorial e coesão social*. Coleção Estudos de Enquadramento Prospetivo do QCA III. Ed. Observatório do QCA III.

**Baptista**, Fernando Oliveira (2010). *O Espaço Rural. Declínio da Agricultura*. Oeiras, Celta Editora, 213 p.

**Cordovil**, Francisco Cabral (1991), *Estratégias Produtivas e Rendimentos Agrícolas*. Vol. I “Método – Aplicações – Perspetivas”. Lisboa: Instituto Superior de Economia e Gestão [ISEG] /UTL, dissertação apresentada no ISEG para obtenção do grau de doutor em Economia.

**Lopes**, António Simões (2002). *O espaço económico* In AAVV (J. S. Costa – coord.), *Compêndio de Economia Regional*. Coimbra: Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional [APDR], “Coleção APDR”, pp. 35-59.

**Rolo**, Joaquim Cabral (2006). *Rendimentos: terra e valores acrescentados das atividades agro-rurais – quantificações e dinâmicas espaciais*. Programa de Investigação e de Formação pós-graduada. INIAP/Estação Agronómica Nacional/ Departamento de Estatística Experimental, Economia e Sociologia Agrárias.

**INE**, <http://www.ine.pt/> (informação estatística – Dados estatísticos – Base de dados).

## 2º Semestre: Unidades Curriculares

---

### Métodos e Técnicas de Planeamento (7,5 ECTS)

---

Formador: Lacerda da Fonseca

#### SINOPSE:

A unidade curricular *Métodos e Técnicas de Planeamento* visa apresentar os conceitos básicos e as técnicas normalmente utilizadas em planeamento, concluindo com a apresentação dos principais modelos de planeamento participativo.

#### COMPETÊNCIAS:

- Dotar os formandos de competências de análise estratégica, utilizáveis para o desenvolvimento local em meio rural;
- Dotar os formandos de competências para adaptar diversas técnicas e metodologias de planeamento, no contexto do desenvolvimento local em meio rural;
- Capacitar os formandos para diferentes metodologias de intervenção em meio rural.

#### CONTEÚDOS:

##### 1. A história do planeamento e do pensamento estratégico

- 1.1. Antecedentes
- 1.2. Gestão e planeamento (Drucker a Peters e Senge)
- 1.3. Ascensão e queda dos modelos clássicos
- 1.4. Teorias de desenvolvimento (Adam Smith a Porter, Acemoglu e Robison)

##### 2. Conceitos básicos de planeamento

- 2.1. Visão, missão, valores, estratégia, plano, programa e projeto
- 2.2. Situação, objetivos, atores, alternativas, recursos, indicadores, resultados e impactos
- 2.3. Planeamento e controlo
- 2.4. Conceito de qualidade
- 2.5. Liderança e gestão de pessoas
- 2.6. Planeamento da comunicação e marketing
- 2.7. Gestão do tempo

##### 3. Técnicas de planeamento

- 3.1. Árvore de decisão (problemas-objetivos)
- 3.2. Fluxogramas e cronograma
- 3.3. Matrizes de projeto
- 3.4. Prospetiva
- 3.5. Balance Scorecard
- 3.6. PEST, STEER, SWOT, BCG e outros métodos

##### 4. Modelos de planeamento participativo

- 4.1. Orçamento participativo
- 4.2. Sondagens deliberativas
- 4.3. Assembleias do século XXI
- 4.4. Júris de cidadãos
- 4.5. Outros métodos

## BIBLIOGRAFIA:

**Fonseca**, José Nuno Lacerda (coordenador) (2001), *Manual de Desenvolvimento Rural*, Programa Delfim, IIEFP, Lisboa.

**Lake**, Neville (2006), *The Strategic Planning Workbook*, Kogan Page, London.

**Blakely**, Edward J. (2010), *Saved Planning Local Economic Development: Theory and Practice*, Sage, London.

**Godet**, Michel e Durance, Philippe (2011), *La prospective stratégique: Pour les entreprises et les territoires*, Dunod, Paris.

**Niven**, Paul R. (2008), *Balanced Scorecard: Step-by-step for Government and Nonprofit Agencies*, John Wiley and sons, New Jersey.

## Diversificação da Economia Rural (7,5 ECTS)

---

Formador: Mário do Carmo

### SINOPSE:

Com a Unidade Curricular *Diversificação da Economia Rural* pretende-se elaborar um diagnóstico das economias rurais; analisar a diversificação da economia rural no contexto das políticas públicas de desenvolvimento rural e perspetivar o futuro da economia rural no contexto da estratégia comunitária 'Europa 2020'.

### COMPETÊNCIAS:

- Habilitar os formandos para a complexidade da diversificação da economia rural;
- Capacitar os formandos para a necessidade de recomposição do tecido social face à generalizada escassez do setor agrícola ao nível das zonas rurais;
- Capacitar os formandos para a obrigatoriedade do trabalho em rede dos diferentes atores socioeconómicos.

### CONTEÚDOS:

#### 1. Diversificação da Economia Rural

- 1.1. Contexto europeu
- 1.2. Caso português

#### 2. Nova Orientação para o Desenvolvimento Rural

- 2.1. Temas e dimensões em debate
- 2.2. Agentes e as organizações intervenientes
- 2.3. Diversificação como objetivo das Políticas Públicas

#### 3. Perspetivas de futuro

- 3.1. No contexto da estratégia "Europa 2020"
- 3.2. Situação específica de Portugal

### BIBLIOGRAFIA:

**Barros**, Vítor Coelho (2004), *Desenvolvimento Rural, intervenção pública, 1996-2002*. Editora Terramar. ISBN: 9789727103614;

**Congresso de Estudos Rurais** (2010), Livro de Atas, *Mundos Rurais em Portugal – Múltiplos olhares, Múltiplos futuros*; Universidade de Aveiro 2010.

**Figueiredo**, Elisabete (coord), ( 2011), *O rural plural: olha presente, imaginar o futuro*. Castro Verde. ISBN: 9789898448064;

**Covas**, António. *Ruralidades*(2009), Universidade de Aveiro 2007-2009. ISBN: 9789729341618.

**Jordão**, Maria Fernanda dos Santos, (2007), *O setor rural como componente no processo de desenvolvimento dos países do sul*. Lisboa: ISEG 2007.

## **Estudo de Casos em Meio Rural: Instrumentos Metodológicos (7,5 ECTS)**

---

Formador: Alexandra Seabra Pinto

### **SINOPSE:**

A unidade curricular *Estudo de Casos em Meio Rural: Instrumentos Metodológicos* visa promover o conhecimento e aplicação de metodologias das ciências sociais que permitam analisar diferentes casos de estudo em meio rural, de modo a possibilitar uma ação sobre os mesmos, fundamentada e criativa.

### **COMPETÊNCIAS:**

No final da Unidade Curricular, os formandos devem ter adquirido conhecimentos e desenvolvido capacidades que os habilitem a:

Mobilizar os conhecimentos relativos aos instrumentos teóricos que possibilitem uma abordagem multidisciplinar em meio rural;

Identificar e utilizar metodologias das ciências sociais necessárias ao estudo em meio rural;

Adquirir competências que permitam analisar e discutir de forma fundamentada e criativa diferentes casos de estudo em meio rural.

### **CONTEÚDOS:**

#### **1. O Meio rural**

- 1.1.Necessidade de uma abordagem multidisciplinar
- 1.2.Necessidade do uso do plural
- 1.3.Algumas coordenadas da sua especificidade

#### **2. Planeamento**

- 2.1.Planeamento e organização da pesquisa
- 2.2.Projeto de pesquisa
- 2.3.Acesso à informação e questões de ética
- 2.4.Construção da amostra

#### **3. Estratégias de investigação social**

- 3.1.Pesquisa qualitativa
- 3.2.Entrevista qualitativa
- 3.3.Pesquisa quantitativa
- 3.4.Inquérito social

#### **4. Trabalho prático**

- 4.1.Proposição de temas de estudo
- 4.2.Desenvolvimento do trabalho
- 4.3.Discussão do trabalho

## BIBLIOGRAFIA:

**Baptista, F.O.**, (2010). *O Espaço Rural. Declínio da Agricultura*. Celta Editora, Lisboa.

**Quivy, R. e Campenhoudt, L.V.**, (2002). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Trajectos. Gradiva, Lisboa.

**Silva, A. S. e Pinto, J.M. (orgs)**, (2001). *Metodologia das Ciências Sociais*. Biblioteca das Ciências do Homem. Edições Afrontamento, Porto.

**Baptista, F.O.**, (2001). *Agriculturas e Territórios*. Celta Editora, Lisboa.

**Santo, P. do E.** (2010). *Introdução à metodologia em ciências sociais – génese, fundamentos e problemas*. Edições Silabo, Lisboa.

## Ciclo de Seminários - Casos Agro-rurais de sucesso - Opções (7,5 ECTS)

---

Formadores: Vítor Barros | Regina Lopes

### SINOPSE:

Com esta unidade curricular pretende-se complementar o ensino de natureza mais teórica através de um conjunto de exemplos de sucesso a diferentes níveis, desde casos em que os agricultores, de diferentes escalas (pequenos, médios e grandes), souberam organizar-se para o escoamento/transformação das suas produções e compra em conjunto de fatores de produção, até casos em que fizeram esforços no sentido de implementar boas práticas na gestão dos recursos e ainda na oferta de bens públicos – amenidades rurais e sequestro de carbono.

### COMPETÊNCIAS

No final da ação de formação, os formandos devem ter adquirido conhecimentos e desenvolvido capacidades que os habilitem a:

- Implementar de sistemas agroflorestais sustentáveis;
- Reforçar da organização dos atores agrícolas e rurais.

### CONTEÚDOS

O ciclo constará de uma introdução, onde se procurará dar uma ideia global dos casos a apresentar, diligenciando-se sintetizar os aspetos fundamentais que fazem deles casos de sucesso. Seguir-se-ão os casos propriamente ditos, apresentados, sempre que possível, pelos seus mais diretos protagonistas.

### PROGRAMA

Introdução ao ciclo

Prados e pastagens permanentes biodiversos

O Fumeiro de Vinhais

Herdade da Coitadinha

Orivárzea

Companhia das Lezírias

Agromais

Associação de Beneficiários da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira

Herdade do Freixo do Meio

Aldeias Históricas e Aldeias de Xisto

Campotec e Vitacress

LPN – Castro Verde

## METODOLOGIA E SISTEMA DE TUTORIA

---

A metodologia seguida neste curso é a estabelecida no Modelo Pedagógico Virtual da UAb para formações avançadas a desenvolver em regime de *e-learning*.

A forma de trabalho utilizada neste curso compreende: (1) a leitura individual e reflexão sobre os conteúdos disponibilizados ou sobre temas obtidos pelos formandos, (2) a partilha da reflexão e do estudo entre os formandos, (3) o esclarecimento de dúvidas nos fóruns moderados pelos formadores-tutores e a (4) realização das atividades propostas.

A leitura e a reflexão individuais devem acontecer ao longo de todo o processo de aprendizagem, constituindo um alicerce indispensável da participação nos fóruns previstos e da realizar com sucesso das atividades programadas.

A aprendizagem está estruturada por Tópicos. Em cada Tópico será criado um fórum moderado pelo formador e que permanecerá aberto ao longo de todo o curso, para esclarecimento das dúvidas e das dificuldades sentidas e apresentadas pelos formandos, proporcionando assim uma possibilidade de interação permanente dos formandos entre si e com o formador.

## AVALIAÇÃO

---

As unidades curriculares do curso adotam o modelo de avaliação contínua, sendo a classificação final dos formandos o resultado do trabalho desenvolvido ao longo do semestre (nomeadamente, a participação nos *fora* e a realização de atividades de avaliação).

A conclusão do curso, após aprovação em todas as unidades curriculares, é reconhecida com a atribuição de um **diploma de estudos pós-graduados em Desenvolvimento Rural**.

## CANDIDATURAS

---

As candidaturas ao *Curso da Pós-graduação em Desenvolvimento Rural* decorrem em data a determinar posteriormente em edital próprio são feitas através de Inscrição online, com anexação, em formato digital, dos seguintes documentos:

- Certificado de habilitações
- Documento de identificação.

As atividades letivas principiam no início do 1º semestre do ano letivo de 2013-2014.

## PROPINAS

---

O custo total do Curso é de 1500 €, assim distribuídos: 100€ de taxa de candidatura e seguro escolar e 1400€ relativos ao conjunto das 8 UC do Curso. O calendário de pagamentos será oportunamente indicado.

## CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

---

Estabelecem-se as seguintes condições de funcionamento para o presente curso:

- O Júri de seleção e seriação de candidatos é composto pelos professores Doutores José Sales (Diretor da Unidade para Aprendizagem ao Longo da Vida-UAb), Mário do Carmo (Coordenador do Curso-UALV/UAb), e Eng.º Vítor Barros (Vice-coordenador- INIAV).
- O número mínimo de inscrições é fixado em 25 e o máximo 40;
- Sempre que se justifique do ponto de vista pedagógico haverá lugar ao desdobramento de classes ou turmas virtuais;
- Excecionalmente, e perante a justificação fundamentada apresentada pela Coordenação do Curso de Pós-Graduação, mediante parecer favorável do respetivo Diretor da Unidade Para a Aprendizagem ao Longo da Vida, pode ser autorizada a abertura do mesmo, com um número inferior ao previsto nos limites fixados anteriormente.

## COORDENAÇÃO

---

Doutor **Mário do Carmo** | Coordenador

Email: [mcarmo@uab.pt](mailto:mcarmo@uab.pt) Telefone: 30 000 2854

Eng.º **Vítor Barros** | Vice-Coordenador

Email: [vtor.barros@inrb.pt](mailto:vtor.barros@inrb.pt) Telefone: 96 13 06 501

## CONTATOS PARA INFORMAÇÕES

---

Unidade para a Aprendizagem ao Longo da Vida (UALV)

Telefone: 30 000 2851 | e-mail: [alv.info@uab.pt](mailto:alv.info@uab.pt)

## CORPO DOCENTE

---

### Cândido Dias Gaspar

---

Licenciou-se em Engenharia Eletrotécnica (ramo telecomunicações e eletrónica) e em Ciências Militares para a Arma de Transmissões (Instituto Superior Técnico/Academia Militar-1970); concluiu a pós-graduação em Comando e Direção no Instituto de Altos Estudos Militares em 1980.

Realizou diversos cursos relacionados com telecomunicações e eletrónica, segurança, higiene e saúde no trabalho, formação pedagógica online, formação em e-learning, gestão global e auditoria da formação profissional. É autor de obras nas áreas da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, das Telecomunicações, das Máquinas Elétricas, da Iluminação, da Climatização e da Manutenção Elétrico-Eletrónica. É professor na Universidade de Luanda, Instituto Tecnológico de Luanda, Academia Militar, Universidade Aberta e Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa. Foi autor de conteúdos e formador em cursos de prevenção de riscos na indústria. É formador, em regime presencial e a distância (e-learning), em diversas organizações públicas e privadas.

---

### Vítor Barros

---

Licenciou-se em Engenharia Agronómica pelo Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa (1975). É atualmente Investigador Principal no Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P. Presidiu ao Conselho de Administração da Companhia das Lezírias, S. A. (dezembro de 2005 a julho de 2010). Foi Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural (outubro de 1998 a abril de 2002) e Diretor-Geral do Desenvolvimento Rural (junho de 1996 a outubro de 1998).

Publicou diversos trabalhos, de que se destacam: *Agricultura e desenvolvimento rural sustentáveis: Políticas públicas e sua aplicação no caso da Companhia das Lezírias* em Agrorrural. Contributos científicos, INRB, INCM, Lisboa, 2011, pp. 480-492; *Desenvolvimento Rural. Intervenção Pública, 1996-2002*, Terramar, Questões de Economia, Lisboa, 2003; *Minifúndio e Modernização Agrícola. O caso de Vagos (Beira Litoral)*, Instituto Nacional de Investigação Agrária, 1992 (dissertação para efeitos de concurso para Investigador Auxiliar).

### Inocência Seita Coelho

---

Licenciou-se em Agronomia (1975). É Investigador Auxiliar com Habilitação para Coordenação Científica no INIAV, I. P. Tem-se dedicado ao estudo do sistema do montado, que serviu de base tanto às suas provas públicas para Investigador Auxiliar (1991) – dissertação “O Sistema Produtivo Montado - Análise Económica-Contábil de Um Grupo de Explorações Agro Silvo Pastoris do Alentejo”, Lisboa, 638 p. (mimeo), como às suas provas públicas de Habilitação para Coordenação Científica – “A Sustentabilidade Económica e Social dos Montados no Baixo Alentejo. Constituição de um observatório socioeconómico e técnico dos sistemas de montado”, INIAP, Lisboa, 2003, 76 p. (mimeo). Tem colaborado com diversas instituições de ensino superior, de que se destacam as Universidades de Córdoba, de Évora, Lusófona, ISCTE, ISA e Instituto Politécnico de Bragança.

## Francisco Cabral Cordovil

---

Licenciou-se (1975) e Doutorou-se (1992) em Economia. Docente do ISCTE desde 1979. Professor Associado desde 2003. Foi Diretor do GPP do Ministério da Agricultura (1998-2000; 2010-2011). Foi Diretor Geral do Desenvolvimento Regional (Set. 2000-Fev. 2003). Foi Adjunto do Secretário de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades (Abril 2005 - Set. 2009). Áreas de Especialização: Economia Agrária e Regional; Política Agrícola e de Desenvolvimento Rural; Economia e Políticas Europeias e Portuguesa. Publicou, entre outros, os seguintes trabalhos:

*A Política Agrícola e Rural Comum e a União Europeia. Factos e Políticas. Futuro e Opções*, coordenação e coautoria com Bruno Dimas, Rui Alves e Daniel Baptista, trabalho agraciado ex-áqueo com o Prémio Jacques Delors do ano de 2003, Ed. CIJ Delors e Principia, Maio de 2004; *Estratégias Produtivas e Rendimentos Agrícolas*, tese de doutoramento em Economia, defendida no ISEG/UTL, em Junho de 1992; *Estrutura das Explorações Agrícolas - o Produto Agrícola Bruto como Instrumento de Análise e Determinação - Ensaio para 1968-70*, CEEA - IGC, Oeiras, 1979.

## José Nuno Lacerda da Fonseca

---

Licenciou-se em Engenharia Agrícola pela Universidade de Évora e especializou-se em Desenvolvimento Local pela Organização Internacional do Trabalho (2001). Possui ainda Formação em Gestão Pública (INA, 2007).

Foi Coordenador do Centro Europeu de Informação e Desenvolvimento da Região Oeste e Assessor do Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural. Foi ainda Coordenador Nacional da Rede dos Carrefours Rurais e Membro do Fórum Nacional para a Competitividade (Projeto Porter).

Atualmente desempenha as funções de Chefe de Divisão de Apoio ao Investimento na Agricultura e nas Pescas na Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo.

## Regina Lopes

---

Licenciou-se em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (1986). Entre 1987 e 1989 frequentou o curso “Jovens Agentes de Desenvolvimento em Regiões de Emigração (Programa JADE)”, promovido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Organização Internacional do Trabalho (OIT), Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC).

Fundadora da *ADICES* - Associação de Desenvolvimento Local com intervenção nos concelhos de Carregal do Sal, Mortágua, Santa Comba Dão e Tondela, é, desde 1991, sua Coordenadora Executiva. Representa a ADICES, enquanto sócia-gerente, na empresa Pró-Regiões (Empresa criada por um conjunto de associações de desenvolvimento local na perspetiva da promoção dos territórios rurais e dos produtos de qualidade portugueses) e em organizações internacionais (Associação CLUBIOREDE – Associação vocacionada para as questões da promoção e preservação do património natural e construído; Union Terres de Rivières – Associação europeia ligada às temáticas dos recursos hídricos).

É Presidente da Direção da Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local

«A MINHA TERRA» - entidade privada de interesse público e sem fins lucrativos, a qual congrega atualmente 53 ADL, representativas de mais de 90% do território nacional. Atualmente, em representação de a «MINHA TERRA», integra, como conselheira, o Conselho Económico e Social (CES).

### **Alexandra Seabra Pinto**

---

Licenciou-se em Agronomia, com especialidade em Economia Agrária e Sociologia Rural, no Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa, (1992) e doutorou-se em Engenharia Agronómica (2002) pelo Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa. Realizou os seus trabalhos de doutoramento naquele Instituto e no Institut National de la Recherche Agronomique (INRA-França), na área do comércio alimentar e comportamento do consumidor. Desde 2008 é investigadora no Instituto Nacional dos Recursos Biológicos, I.P. (INRB, I.P.), atualmente INIAV, no âmbito do Programa Ciência 2007 da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT-Portugal).

Tem experiência de docência no Ensino Superior Nacional e Estrangeiro e na orientação de dissertações e estágios profissionais. Foi docente (equiparada a professora adjunta) na Escola Superior Agrária de Coimbra, no Departamento de Ciências Sociais e Humanas, entre 2002 e 2007. Nesta escola foi regente das seguintes disciplinas: “Economia Agroalimentar” (Licenciatura em Engenharia Alimentar) e “Sociologia Rural” (Licenciaturas em Engenharia Alimentar e Engenharia Agropecuária).

Presentemente, colabora no ensino das disciplinas “Economia e Gestão” no departamento de produção animal e segurança alimentar, da Faculdade de Medicina Veterinária (FMV), da Universidade Técnica de Lisboa (UTL), e “Produção de vegetais e outros alimentos”, do Mestrado em Segurança Alimentar da FMV. Igualmente tem colaborado na docência de disciplinas de cursos de doutoramento no estrangeiro, nomeadamente, nas Universidades de Bolonha (Itália) e de Wageningen (Holanda). Tem coordenado e participado em vários projetos de investigação nacionais e europeus ligados aos seguintes domínios de investigação: organização de fileiras agro-alimentares; análise económica da qualidade e segurança dos alimentos; e análise económica e sociológica do comportamento do consumidor de produtos agro-alimentares.

### **Pedro Arnaldo Reis**

---

Licenciou-se em Agronomia pelo ISA (1991), com trabalho final sobre economia dos recursos naturais. Mestre em Economia Agrária e Sociologia Rural pelo Instituto Superior de Agronomia (1995) e atividade de investigação científica em análise técnico-económica de montados de sobre e azinho. Doutorou-se em Engenharia Agronómica pela Universidade Técnica de Lisboa (2007), sobre planeamento, gestão e avaliação da investigação agrária, com experiência profissional de 15 anos nesta área de atividade.

Realizou vários Cursos Superiores de Especialização e Pós-graduação, destacando-se: «Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável», organizado pelo Consórcio Latino-americano sobre Agroecologia e Desenvolvimento; «O Uso Múltiplo do Território: sistemas agrosilvopastoris», realizado no Centro de Investigação e Desenvolvimento Agrário, Córdova.

Leccionou, em dois anos letivos, o tema sobre o setor primário – agricultura e florestas - na disciplina de Especialização Produtiva e Sectores Estratégicos do Mestrado em Economia Portuguesa e Integração Internacional no ISCTE.

É atualmente Investigador Auxiliar do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária,

I.P., da área científica “Economia e Sociologia Agrária – Desenvolvimento”, com atividade em análise de sistemas agrários (destacando-se o sistema de olival tradicional), gestão do conhecimento e políticas públicas de desenvolvimento rural. Entre representações e grupos de trabalho, refira-se a representação do Instituto Nacional de Investigação Agrária e das Pescas (INIAP) no Conselho de Coordenação Técnica do Plano Estratégico Nacional para o Desenvolvimento Rural e do Programa de Desenvolvimento Rural para o período 2007-2013. É autor ou coautor de cerca de 40 trabalhos científicos e técnicos e foi organizador de eventos científicos e técnicos.

### **Joaquim Cabral Rolo**

---

Licenciou-se em Engenharia Agronómica (1976) e Arquitetura Paisagista (1984) pelo Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa. Desempenhou, nos anos de 1998 a 2002, as funções de vice-presidente do Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA).

Detentor do título de “habilitado” para a coordenação científica (2006) na área científica do INIA *Economia e Sociologia Agrárias – Desenvolvimento*, é, desde então, investigador coordenador e atualmente exerce atividade no Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV, I.P.). Naquela área científica tem tido como domínios de investigação: economia de atividades agrícolas; diversidade e transformação estrutural da agricultura portuguesa aos níveis regional e nacional; fontes de informação secundária e estudos de estatística económica; economia dos espaços rurais na ótica do desenvolvimento rural e regional.

### **Mário Fernando Ramos do Carmo Pereira Bastos**

---

Licenciou-se em História (1984), concluiu o mestrado em História Regional e Local (1999) e doutorou-se em História Contemporânea (2006) pela Universidade de Lisboa-Faculdade de Letras, cujas dissertações abordaram o mundo rural. Foi assessor da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros (1988-2008). Foi Diretor Adjunto do Estabelecimento Prisional de Tires (1997-1998) e do Hospital Prisional de Caxias (1999). Foi investigador sabático no INA (2000-2002) e atualmente no Centro de História da Universidade de Lisboa.

Foi coordenador/formador no INA nos cursos de Caça, Desenvolvimento Rural e Turismo da Natureza; Rede Natura 2000. Temas e Problemas do Século XXI. No âmbito das competências do Gabinete de Assuntos Europeus (INA) coordenou uma ação de formação aos técnicos do IFADAP-INGA sobre Políticas de Gestão de Caça (2004).

Foi assessor do Diretor-geral das Florestas para os assuntos da cinegética (2006/2008). Foi assessor no Ministério da Justiça (2008/2009). Na atividade privada, em regime de acumulação de funções docentes, foi professor na Universidade Moderna (1990-2004) nos cursos de Organização e Gestão de Empresas, Investigação Social Aplicada e Psicopedagogia Curativa; na mesma universidade, coordenou a pós-graduação em Gestão da Caça e Turismo da Natureza (2003-2004).

É autor de diversos trabalhos/artigos científicos na área do mundo rural. Na Universidade Aberta, UALV, foi coordenador dos Cursos de Gestão da Caça e do Espaço Rural e das Doenças das Espécies Cinegéticas: Prevenção e Segurança Alimentar da Universidade Aberta (UAb).

Atualmente é formador na Unidade para a Aprendizagem ao Longo da Vida (UALV) da UAb e vice-coordenador da Pós-graduação em Gestão Autárquica e Modernização: Os Novos Desafios do Poder Local.

## Ana Pinto Moura

---

Licenciou-se em Engenharia Alimentar pela Escola Superior de Biotecnologia, da Universidade Católica Portuguesa (1992) e doutorou-se em Engenharia de Sistemas Industriais pelo *Institut National Polytechnique de Lorraine*, Nancy, França (1997); é Professora Auxiliar do Departamento de Ciências e Tecnologia (DCeT), Universidade Aberta, desde 2002; é Investigadora do Laboratório Associado REQUIMTE, no grupo Segurança e Qualidade Alimentares, tendo como principais linhas de investigação o comportamento do consumidor face à segurança e qualidade alimentares, atitudes do consumidor face à alimentação; média e perceção do risco alimentar; educação alimentar e novas atividades do rural.